

das músicas é composta com informações selecionadas, utilizando uma linguagem coloquial. A animação é consistentemente feita com o mesmo personagem, garantindo uma identidade visual familiar. Os vídeos são lançados nos canais de YouTube, Instagram, Facebook e LinkedIn da ABRAPHEM no Dia Mundial da Hemofilia. **Resultados:** Desde 2019, foram publicados seis vídeos animados, cada um abordando um tema complementar: - 2019: “Está no sangue lutar”, - 2020: “O que fazer na suspeita de um sangramento grave?” - 2021: “Dominando a Hemofilia: a importância da profilaxia”, - 2022: “Hemartrose: o sangramento articular”, - 2023: “Acessibilidade e Cuidado Integral”, - 2024: “Cuide do Corpo e da Mente”. Esses vídeos totalizaram um alcance de 24.530 pessoas, com 10.093 reproduções. Essas veiculações geraram uma repercussão significativa na comunidade de hemofilia, ampliando a visibilidade e o engajamento do público nas redes sociais da ABRAPHEM, elevando a visualização em cerca de 236% no Instagram e 280% no Facebook, a cada ano. **Discussão:** Os vídeos passaram por uma rigorosa revisão técnica e curadoria para assegurar a transmissão de informações corretas, atualizadas e cientificamente comprovadas. Essa abordagem enriqueceu o conteúdo e conferiu maior credibilidade às publicações. Foi destacado aos pacientes que o conteúdo é informativo e não substitui a consulta médica. **Conclusão:** A criação e disseminação desses vídeos, abordando temas relevantes para pessoas com distúrbios hemorrágicos, têm gerado resultados extremamente positivos. A abordagem diferenciada para crianças e adolescentes, utilizando uma linguagem e dinâmica adequadas, evidencia-se como um importante diferencial na conscientização da comunidade sobre a hemofilia. O projeto destaca-se não apenas pela qualidade informativa, mas também pela sua capacidade de engajar diversos públicos, promovendo uma compreensão mais profunda e abrangente sobre a hemofilia e seu tratamento.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2097>

PROTOCOLO ASSISTENCIAL DE AVALIAÇÃO DE RISCO E GERENCIAMENTO DE PACIENTES COM IDEIAÇÃO SUICIDA, TENTATIVAS DE AUTOEXTERMINIO E AUTO MUTILAÇÃO: ANÁLISE DE 5 ANOS

H Chiattonne, RC Rocha, AT Ribeiro, C Fontana, FT Florentino, KCR Sousa, ABS Oliveira, B Rebecchi, SS Lima, JR Crescencio

Rede D'Or São Luiz – Unidade Anália Franco, São Paulo, SP, Brasil

Objetivo: Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados monitorados ao longo de cinco anos do Protocolo Assistencial de Avaliação de Risco e Gerenciamento de Pacientes com Ideação Suicida, Tentativas de Autoextermínio e Auto Mutilação, na Rede D'Or - Hospital São Luiz, Unidade Anália Franco, SP. **Material e método:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, conduzido na rotina de qualidade e segurança do Hospital São Luiz, Unidade Anália Franco, em São Paulo. Utilizamos a pesquisa retrospectiva de 1235 protocolos abertos no período de 2019 a 2024, analisando os

traçadores gerenciados e compilando informações quantificáveis. A amostra foi composta por 1235 pacientes adultos e pediátricos que deram entrada no Hospital e foram inseridos no Protocolo. A abertura do protocolo tem indicação para todos os casos de risco psíquico, tentativas de autoextermínio, ideação suicida e automutilação nas unidades de pronto atendimento, unidades de internação clínicas/cirúrgicas e unidades de tratamento intensivo, seguindo avaliação inicial e classificação de risco. Utilizamos como instrumentos de pesquisa, as planilhas gerenciadas e fichas de avaliação e acompanhamento dos pacientes, seguindo-se o fluxo definido pelo Protocolo e os indicadores pré determinados em nível institucional. **Resultados:** Durante o ano de 2019, foram abertos 165 protocolos, com média de 14 protocolos/mês. Em 2020, como reflexo da pandemia, foram abertos 157 protocolos, com média de 13 protocolos/mês. Em 2021, com variação positiva de +36%, foram abertos 213 protocolos, com média de 18 protocolos/mês. Em 2022 e 2023, foram abertos 256 e em 2023, 260 protocolos gerenciados, respectivamente, com média de 21 protocolos/mês e variação de +21% e +22%. Em 2024, no período de janeiro a julho foram abertos 184 protocolos com média de 30 protocolos/mês e variação de +34%, corroborando com os dados da literatura que apontam o crescimento dos casos de comportamento suicida pós pandemia COVID 19. **Conclusões:** O Protocolo Assistencial de Avaliação de Risco e Gerenciamento de Pacientes com Ideação Suicida, Tentativas de Auto Extermínio e Auto Mutilação em nossa instituição, tem garantido a definição clara de critérios e procedimentos mínimos a serem seguidos para identificação, avaliação e encaminhamento dos pacientes com vulnerabilidade psíquica visando instituir medidas protetivas para garantir a sua segurança atendendo às exigências éticas e legais e facilitando a compreensão da evolução do tratamento. Além disso, constata-se que nosso Hospital atende plenamente as exigências das certificadoras de qualidade (JCI), ao estabelecer critérios para os quais pacientes de risco psíquico são triados, conforme clinicamente indicado, com a utilização de ferramentas baseadas em evidências e adaptação do ambiente físico, minimizando danos. O monitoramento da efetividade do Protocolo e o treinamento dos profissionais, garantem a segurança no cuidado. Evidencia-se que a segurança do paciente, acompanhantes e colaboradores, sistematizada em um Protocolo gerenciado, contribui para o cuidado seguro integral e multidimensional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2098>

ANÁLISE DE MANIFESTAÇÕES PSÍQUICAS E COMPORTAMENTAIS DOS ACOMPANHANTES DE PACIENTES PEDIÁTRICOS COM TUMORES SÓLIDOS RECIDIVADOS EM PROCESSO DE TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA

GA Corradi, H Chiattonne, AS Díaz, A Seber

Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC), Instituto de Oncologia Pediátrica (IOP), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil